

CORRELAÇÕES ENTRE A TRADIÇÃO DISCURSIVA “CARTA” E PADRÕES FUNCIONAIS DE “ENTÃO”

Glauca Andrioli Chiarelli (UNESP – SJRP)

Introdução

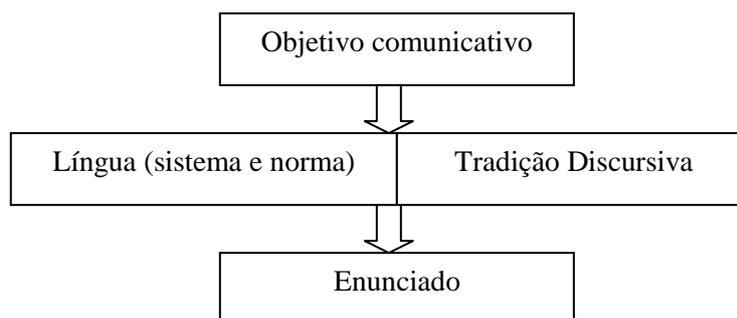
O conceito de gênero textual, bem como de Tradição Discursiva vem sendo amplamente discutido e a maioria dos autores consideram essas noções importantes ferramentas teórico-metodológicas no recorte de um *corpus*, uma vez que o tipo de texto pode favorecer ou não a ocorrência do fenômeno investigado. Neste trabalho, buscamos analisar a manifestação do item *então* na Tradição Discursiva carta, com o intuito de verificar a possível correlação entre os diversos padrões semânticos do item *então* mapeados no *corpus* e algumas diferentes modalidades da Tradição Discursiva carta, apontando quais modalidades mais favorecem a ocorrência do item *então* e quais os padrões funcionais mais característicos em cada tipo de carta.

Diante desses objetivos, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na seção 1, apresentamos os pressupostos teóricos que norteiam essa pesquisa; na seção 2, trazemos uma descrição do *corpus* utilizado; na seção 3, expomos os diferentes padrões semânticos mapeados no *corpus*; na seção 4, apresentamos os resultados obtidos, ou seja, as correlações entre as funções semânticas apresentadas e as TDs trabalhadas; na última parte do trabalho, trazemos as considerações finais, na qual mostramos, de modo conciso, os principais pontos e resultados dessa pesquisa.

1. Fundamentação teórica: a noção de Tradição Discursiva

Johannes Kabatek (Universidade de Tübingen), consultor do *Projeto para a História do Português Paulista* (PHPP)¹, argumenta que o estudo da mudança linguística deve contar com a relação entre a evolução da língua e a Tradição Discursiva, já que, quando se estuda a história de uma língua, o que se estuda não é a língua, mas os textos de diferentes épocas.

De acordo com o autor, Tradição Discursiva (doravante TD) é um conceito que nasceu dentro da Linguística românica alemã, particularmente na orientação de Eugênio Coseriu. Kabatek e colaboradores refinaram esse conceito, mostrando que a atividade do falar (uma finalidade comunicativa concreta), atravessaria dois filtros concomitantes até chegar ao produto do ato comunicativo, sendo que um dos filtros corresponde à língua e o outro, às tradições discursivas. O esquema a seguir é ilustrativo (Kabatek, 2006, p. 4):



Como exemplo, o autor mostra que uma finalidade comunicativa de saudação não encontra solução apenas no filtro léxico-gramatical. Se assim o fosse, a frase “eu te cumprimento” seria aceitável. Contudo, esse não é um modo tradicional e convencionalizado de emitir uma saudação, mas frases como “bom dia” e “como vai” são. Essas expressões repetidas em situações de cumprimento são consideradas tradições discursivas, já que a intenção comunicativa encontrou solução não só no acervo gramatical e lexical do português, mas também em uma tradição, ou seja, um “modo de dizer” que extrapola as regras da língua.

¹ O Projeto Caipira é um conjunto articulado de projetos na área da Linguística Histórica do Português, tendo por objetivo investigar a formação da sociedade paulista e as variedades lingüísticas do português brasileiro, tais como testemunhadas no Estado de São Paulo. Esse projeto conta com a coordenação geral do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho e se divide em vários subgrupos, contando com pesquisadores da USP (sede), UNICAMP e UNESP.

Dessa maneira, uma Tradição Discursiva seria a repetição de uma maneira particular de dizer ou escrever que adquire valor de signo.

Kabatek afirma que as TDs podem ser desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa. Por isso, o gênero *carta* é considerado uma TD complexa, pois é um modelo particular de se escrever, convencionalizado social e historicamente, dentro do qual podemos encontrar outras TDs, ou seja, diferentes formas de se “escrever cartas”, para diversos propósitos sociais. Nesta pesquisa, trabalhamos especificamente com três diferentes modos de se escrever cartas: (i) cartas da administração privada, (ii) cartas pessoais e (iii) cartas de leitores. Cada uma delas configura uma TD diferente, devido às finalidades sociais a que cada uma se presta.

Kabatek (2006) cita um estudo realizado no qual ele mostrou que haveria uma correlação entre o tipo e a função de alguns itens linguísticos, como os juntores (cf. RAIBLE, 2001), com a TD à qual o texto pertence. Nessa pesquisa, o autor averiguou a correlação entre juntores e diferentes textos jurídicos medievais. Nesse estudo, Kabatek distinguiu três TDs distintas dentro do “gênero” jurídico: *façanha*, que descreve fatos mediante enumeração de acontecimentos; *texto foral*, que corresponde a um modelo prototípico da “lei”, consistindo numa lista de frases condicionais: se *a* fizer *b*, será sancionado com *c*; e um terceiro texto que é resultado da recepção do direito comum e do direito romano re-descoberto na Idade Média, caracterizado pela discussão científica das matérias jurídicas. Como resultado, o autor verificou que, nas *façanhas*, predomina a relação de adição, devido à característica de enumeração, muito frequente. No *texto foral*, a relação dominante é a condicionalidade, enquanto no texto do direito romano, existe uma gama de possibilidades de junção, desde a adição até a concessividade. Assim, Kabatek obteve a confirmação de que as diferenças textuais e gramaticais são indicadores de que esses textos se enquadram em TDs distintas.

Partindo do resultado de que é possível caracterizar diferenças de TDs quanto ao uso de determinados itens linguísticos, nossa pesquisa busca, como mencionado, verificar a correlação entre a TD *carta* e os diversos padrões semânticos de *então*.

2. Descrição do corpus

Como mencionado, selecionamos para este trabalho três modalidades de carta: cartas da administração privada ((a)), cartas pessoais ((b) e (c)) e cartas de leitores ((d)). Esse material faz parte do *corpus* disponibilizado pelo PHPP. Abaixo, segue uma descrição detalhada de cada uma das amostras:

- (a) *Cartas de Aldeamento de índios* – século XVIII (SIMÕES E KEWITZ, 2006): composto de 29 cartas escritas por religiosos de várias ordens (carmelitas, beneditinos, franciscanos e padres jesuítas) encarregados de administrar as aldeias de índios da vila de São Paulo e proximidades. Esses religiosos tinham a obrigação de escrever cartas a fim de informar às autoridades sobre os aldeamentos. A função mais recorrente nessas cartas era a explicação: os religiosos sempre buscavam justificar seus atos. A temática então era: mandar listas dos índios, informar sobre índios fugidos, relatar as dificuldades encontradas, citar alguns episódios ocorridos, denunciar alguns escândalos. Há maior formalidade devido à hierarquia assimétrica entre os interlocutores, bem como o alto grau de publicidade do documento.
- (b) *Correspondência passiva de Washington Luiz* – século XIX (SIMÕES E KEWITZ, 2006): cartas particulares escritas por parentes (sogra, cunhado, concunhado, tio e irmãos) e alguns amigos íntimos de Washington Luís. Do total de cartas, selecionamos 30. As cartas apresentam tópicos discursivos variados: prestação de contas, informes, pedido de desculpas, justificativas, agradecimentos. De um modo geral, encontramos assuntos familiares, cotidianos e jurídicos. Os textos são mais informais, dividido à maior intimidade entre os interlocutores
- (c) *Cartas Paulistas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* – século XIX (SIMÕES E KEWITZ, 2006): 19 cartas que giram em torno da pessoa de José Bonifácio de Andrada e Silva, escritas entre 1801 e 1822, período que marca grandes transformações na história do país. Sobre a temática, temos: comunicados, assuntos políticos e administrativos, felicitações, pedidos de ordem particular, comentários sobre a vida pessoal. De um modo geral, as cartas apresentam um grau de formalidade maior do que as da amostra anterior.
- (d) *Críticas, queixumes e bajulações na Imprensa Brasileira do século XIX* (BARBORA E LOPES, 2006): cartas de leitores e redatores publicadas em jornais e revistas paulistas da época. Do total de cartas,

selecionamos 46 cartas, apenas de leitores. Os temas tratados focam diversos assuntos, desde questões pessoais como brigas entre vizinhos até questões de ordem política. Assim, encontramos uma diversidade de funções como reclamações, provocações, críticas, reivindicações, agradecimentos, justificativas, narração de fatos ocorridos; há também cartas publicadas no jornal que são destinadas a uma pessoa específica (como uma carta pessoal). Essa função era recorrente na época por conta da circulação dos jornais e revistas, que chegavam a locais nos quais as cartas particulares não atingiam.

3. Análise dos dados

Na análise do *corpus*, encontramos os seguintes padrões semânticos de *então*: (i) anafórico temporal (ii) sequencial temporal, (iii) conclusivo, (iv) intensificador e (v) usos ambíguos.

O **anafórico temporal** remete a um momento ou situação mencionados no texto, como em (1), em que *então* se refere à época em que o interlocutor deixou a pátria. Nesse exemplo, *então* pode ser parafraseado por *naquela ocasião*.

- (1) (...) quero algumas instruccoens suas, com oseo espirito Patrioti~~f~~ co, abeneficio dasua desprezada Patria, aq~~ue~~ ja não hé amesma que | deixou custanto **emtaõ** huma grande Galinha (...) (BNRJ)²

O **então sequencial temporal** ordena os acontecimentos de acordo com a ordem cronológica, isto é, a ordem dos acontecimentos no mundo, como no exemplo abaixo:

- (2) (...) Oh! meu prezadissimo amigo, vou por meio d'esta | comprimentar-lhe; pois olhe que *vossa mercê* não sabe o quan- | to eu me devirto n'esta bella cidade; de manhã no ma- | nejo, isto é, pelas 6 horas da manhã (...) depois vae-se tomar chá, passear pelas ruas, | beber vinho, ou o que se quer e muito boa prosa; ein. Toca | ordem do dia, isto é, reu~~em~~-se todos os volunta- | rios para o jantar; ora vem **então** uma libra de carne | de vaca muito boa, ou uma dita de bacalháu. Toca 4 | horas, **então** vae-se ao exercito até 6 horas da tarde; | no mais estimo que sua mãe gose alguma saude e todos | mais d'essa casa. Adeos amigos d'essa terra. || De *vossa mercê* amigo (...) (CL)

Nesse exemplo, a sequencialidade pode ser comprovada pelo contexto narrativo da carta, na qual o escrevente conta a ordem dos acontecimentos do dia, o que pode ser ratificado pelo tempo dos verbos (*toca, vem, toca, vai*) e pelo uso do item *depois*.

No uso **conclusivo**³, *então* introduz um evento que representa uma consequência ou conclusão do evento anterior, havendo uma relação de implicação entre as orações ou partes do texto, como em (3):

- (3) (...) Vendi as 7 açções por 237#000 cada uma, hoje ellas estão a 234#000.- Paguei o imposto predial, e entrei com 450#000 para o banco, o restante está em meu poder para quando quizeres é só es= crever; Não entrei com este [p.2] outro dinheiro *para* o banco pois que mamãe estava sem dinheiro, **então** guardei na burra para qual- quer necessidade, até ella receber algumas contas de venda de café (...) (WL)

No caso, *então* introduz uma oração que representa o efeito da oração anterior: guardar o dinheiro é uma consequência do fato de a mãe estar sem dinheiro.

No **intensificador**, *então* escopa um elemento intensificando-o, podendo ser parafraseado por *principalmente*, como no exemplo (4).

- (4) ||(...) O leite aqui compra-se já adubado com agua e pol- | vilho, que lhe dá um sainete excellente. O pão, isso **então**, compadre de uma figa, é coisa grande; temos pão | de todas as nações; pão francez, italiano, hespanhol, | portuguez, allemão, e não sei se até o pão turco (...) (CL)

Nos casos **ambíguos**, a interpretação pode recair em um uso anafórico, sequencial ou conclusivo ao mesmo tempo:

² Siglas utilizadas: BNRJ: *cartas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*; CL: *Críticas queixumes e bajulações na Imprensa Brasileira do século XIX*; WL: *correspondência passiva de Washington Luís*; CAI: *carta de aldeamentos de índios*.

³ Denominamos *então conclusivo* uma categoria ampla e heterogênea, pois há padrões de *então* que estão mais no domínio da causalidade (causa-efeito) e outros se referem a uma argumentação propriamente dita, enquanto outros estão ligados a uma inferência do falante. Como não é nosso objetivo central discutir detalhadamente essas especificidades, decidimos incluí-los em um único padrão semântico.

- (5) (...) De repente estaca-se nessa carreira delirante: todos | os corpos soffrem uma commoção violenta: era uma | das locomotivas, que, desviando-se do trilho, rompeu | a terra por algum tempo com suas rodas e, ganhando | a beira do barranco, tombou n'um fosso de mais de 15 | pés de profundidade. || Uma nuvem de pó e fumo levantou-se aos ares nar- | rando a mil olhos que de varios pontos da cidade acom- | panhavão os carros uma desgraça quasi certa ! || Alguns passageiros são arrojados pelo impulso dos | mesmos carros, outros precipitão-se querendo evitar o | perigo, e todos cabem, sendo raros os que escapão sem | lesão. || A scena **então** tornou-se medonha (...) (CL)

No exemplo, o escrevente relata, de modo até dramático, um acidente de trem que ocorreu, para, mais adiante na carta, cobrar das autoridades uma solução. O item *então* introduz um evento que pode se referir a um momento mencionado do texto (momento da batida), a um evento em sequência (em seguida a cena tornou-se medonha) ou uma consequência do que havia ocorrido (por causa disso a cena tornou-se medonha). Essas diferentes interpretações são inferíveis a partir do contexto.

4. Resultados

Na tabela abaixo, apresentamos o número de ocorrências de *então* por amostra de carta e, na tabela seguinte, o número de ocorrências por padrão funcional. Vejamos:

Tabela 1: número de ocorrências por amostra

Amostras	Número de ocorrências
Cartas de aldeamentos	2
Cartas a Washington Luís	4
Cartas do BNRJ	3
Cartas de leitores e redatores	17

A leitura da tabela indica uma diferença significativa entre as três primeiras amostras e a última, composta de cartas de leitores. Esse fato já indicia diferenças relativas às TDs em questão. Vejamos a próxima tabela:

Tabela 2: número de ocorrências por padrão semântico de *então*

Amostras	Cartas de aldeamentos	Cartas a Washington Luís	Cartas do BNRJ	Cartas de leitores e redatores
Funções semânticas				
Anafórico temporal	2	0	2	3
Sequencial temporal	0	0	0	3
Conclusivo	0	4	0	5
Intensificador	0	0	0	1
Funções ambíguas	0	0	1	5
Total	2	4	3	17

A partir desses resultados, tecemos, abaixo, algumas considerações a respeito das TDs utilizadas e o uso do elemento *então*.

Nas cartas de aldeamento, não há o favorecimento de *então*. Foram encontradas apenas duas ocorrências e são as mais básicas do item (anafórico). As funções sociais a que estas cartas se valem parecem não propiciar as funções conclusivas, já que o grau de hierarquia não favorecia os religiosos a reclamarem, opinarem, mas, fundamentalmente, a prestarem conta dos acontecimentos das aldeias, embora haja algumas denúncias por parte dos religiosos, pedidos, mas o tom é sempre formal e polido. Verificamos, então, não argumentações propriamente ditas, mas justificativas e explicações para seus atos. Estas eram estabelecidas, na maioria das vezes, pelo item *porque* e essencialmente por *pois*. Esses itens instauram uma relação de causalidade, em que os atos dos religiosos eram explicados às autoridades. Assim, essa modalidade de carta (da administração pública) parece não favorecer o uso de *então* e nem de argumentações, mas de explicações. O uso sequencial temporal também não é favorecido, pois a narração de fatos não é a função principal, mas quando isso ocorre, os acontecimentos são colocados em justaposição e, algumas vezes, com a

utilização do item *depois*. Interessante notar que em apenas uma das cartas o item apareceu, ou seja, apenas um dos vários escreventes utilizou o item *então*.

Nas cartas pessoais endereçadas a Washington Luís, a quantidade de *então* também é escassa. Temos quatro ocorrências conclusivas, mais especificamente consecutivas, em que há uma relação de causa e efeito entre fatos do mundo, isto é, os escreventes utilizam o *então* para justificar atos praticados, como prestação de contas, por exemplo, assunto bastante recorrente nas cartas. Do mesmo modo, como nas cartas anteriores, encontramos no *corpus* ocorrências de *porque*, *pois* e *portanto*, instaurando relações de causalidade. Foram quatro cartas com ocorrências de *então*, sendo que duas delas foram escritas pela mesma pessoa (conjunhado de WL). Com relação a tempo, há uso do elemento *depois*, mas também poucas ocorrências.

Com relação às cartas pessoais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, encontramos três ocorrências de *então* em apenas uma carta, muito longa. Isso mostra que também apenas um remetente usou esse item. A narração é bastante proeminente nessa amostra, já que os escreventes basicamente trazem relatos de acontecimentos políticos, administrativos e pessoais. Isso explica o uso de *então* em função temporal duas vezes e o uso de *depois* diversas vezes, sendo este último o grande responsável pela sequenciação nesse *corpus*. Desse modo, como a função mais característica é o relato, a modalidade de carta não favorece a argumentação. Durante esses relatos, é comum encontrarmos explicações para certos fatos. O item *porque* é bastante empregado para esse fim, assim como *pois* e *portanto*, que configuram relações mais objetivas, de causa e efeito, como nos *corpus* anteriores.

Finalmente, quanto às cartas de leitores, o uso de *então* foi bem mais expressivo. Foram dezessete ocorrências nas diferentes funções. Isso pode ser um reflexo da diversidade de temas (já apresentados na seção 2) e escreventes (diferentes níveis sociais, profissões). As pessoas que escreveram essas cartas não escreveram apenas por obrigação como nas cartas de aldeamentos e algumas cartas das outras amostras. Nesse caso, as pessoas que se deram ao trabalho de escrever para o jornal, de um modo geral, queriam expressar a opinião sobre algum fato ou problema, estando muito envolvidas emocionalmente com o assunto (sentimento de revolta, indignação, por exemplo). Por isso, não é estranho termos encontrado várias funções conclusivas, não só justificando, mas compondo manobras argumentativas. Assim, nessa amostra, percebe-se o favorecimento de vários operadores argumentativos, desempenhando diversas funções semânticas, dentre eles, o item *então*. Também é recorrente exemplos de ambiguidade entre função sequencial e conclusivo do elemento em foco. Os casos sequenciais de *então* apareceram em textos basicamente narrativos. Como já mencionado, algumas cartas do jornal faziam o papel de uma carta pessoal. Nesses casos, os escreventes mandavam cartas especialmente para os maridos e filhos que estavam no exército, contando o que acontecia na ausência deles.

Considerações finais

Essas considerações indiciam que as cartas de leitores favorecem mais as ocorrências de *então*, em detrimento dos outros tipos de cartas analisadas, por conta da diversidade de temas e autores, o que pode propiciar, então, diferentes usos do item em estudo, especialmente funções mais conclusivas, já que essas cartas sugerem a expressão de uma opinião a respeito de determinado assunto.

Tudo isso mostra como o trabalho com a TD é importante. A depender da natureza do fenômeno estudado, seria adequada a seleção de uma TD que favoreça o fenômeno. Para tanto, é preciso levar em conta as características e a finalidade social de determinadas Tradições Discursivas.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Afranio Gonçalves; LOPES, Célia Regina dos Santos. (orgs) *Críticas, queixumes e bajulações na imprensa brasileira do século XIX: cartas de leitores*. Rio de Janeiro: UFRJ/ FAPERJ, 2006.
- KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO *et al.* (org.) *Para a história do português brasileiro*. Salvador, EDUFBA, tomo II, 2006.
- RAIBLE, Wolfgang. Linking Clauses. In: HASPELMATH *et al.* (eds) *Language Typology and Language Universals – an International Handbook*. Berlin, New York: De Gruyter, p. 590-617, 2001.
- SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. (org) *Cartas paulistas dos séculos XVIII e XIX: uma contribuição para os corpora do PHPB*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2006.